

# Abordagem centrada na pessoa na formação em psicologia: uma análise dos PPPs de IES privadas do Brasil

## Person-centered approach in psychology education: an analysis of the PPPs of private HEIs in Brazil

José Alves de Souza Filho<sup>1</sup> , Menkell Souza Rodrigues<sup>2</sup> , Hian Soares Teixeira<sup>3</sup> , Pedro Naeli do Nascimento Rocha da Luz<sup>4</sup> , Matheus Venicio da Silva Fontenele<sup>5</sup> 

1. Doutor em Psicologia  
Universidade Federal do Pará  
E-mail: josefilho@ufpa.br

4. Discente de Psicologia  
Universidade Federal do Pará  
E-mail: naelinsc@gmail.com

2. Discente de Psicologia  
Universidade Federal do Pará  
E-mail: menkell.rodrigues@gmail.com

5. Discente de Psicologia  
Universidade Federal do Pará  
E-mail: matheus.fontenele@ifch.ufpa.br

3. Especialista em Psicologia Clínica na  
Abordagem Centrada na Pessoa  
Universidade Federal do Pará  
E-mail: hian.teixeira@ifch.ufpa.br

### Dossiê - Abordagem Centrada na Pessoa: Ciência e Profissão

#### Resumo:

Problematizam-se as configurações da Abordagem Centrada na Pessoa na formação em psicologia por meio da análise de Projetos Políticos Pedagógicos de Instituições Privadas de Ensino Superior do Brasil. Discutem-se as orientações formativas prescritas nas ementas analisando, por exemplo, a predominância de certas temáticas, as associações a matrizes epistemológicas ou a concentração em determinadas temáticas. Realizou-se uma análise documental de 7 projetos políticos pedagógicos de cursos de graduação de psicologia de diferentes regiões do Brasil. Os resultados foram organizados segundo a análise de conteúdo em 4 categorias: I. Componentes curriculares histórico-epistemológicos; II. Componentes curriculares teórico-clínicos; III. Componentes curriculares de estágios básicos e supervisionados; IV. Disciplinas generalistas. Nas discussões, abordaram-se questões metodológicas, a indiferenciação da Abordagem Centrada na Pessoa em relação à psicologia humanista e a fenomenologia-existencial, a prevalência das atitudes facilitadoras no ensino de práticas clínicas e a desconexão da Abordagem Centrada na Pessoa com temas e/ou questões socioculturais da região.

**Palavras-chave:** Abordagem centrada na pessoa; Projeto político pedagógico; Formação de psicólogos.

**Abstract:**

We analyzed the Person-Centered Approach in the Political Pedagogical Projects for psychology training at private higher education institutions in Brazil. We discussed the training guidelines prescribed in the syllabuses, analyzing, for example, the predominance of certain themes, associations with epistemological matrices or concentration on certain themes. We carried out a documentary analysis of 7 political pedagogical projects from undergraduate psychology courses in different regions of Brazil. The results were organized according to content analysis into 4 categories: I. Historical-epistemological curricular components; II. Theoretical-clinical curricular components; III. Basic and supervised internship curricular components; IV. Generalist disciplines. In the discussions we addressed methodological issues, the indifferenciation of the Person-Centered Approach in relation to humanistic psychology and existential phenomenology, the prevalence of facilitative attitudes in the teaching of clinical practices and the disconnection of the person-centered approach with themes and/or socio-cultural issues in the region.

**Palavras-chave:** Person-centered approach; Political pedagogical project; Training of psychologists.

**Introdução**

No presente artigo, analisamos o lugar da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) nos projetos políticos pedagógicos da formação de psicologia nas Instituições Privadas de Ensino Superior (IPES) do Brasil. Especificamente, problematizamos os atuais contornos de seu comparecimento nos percursos pedagógicos nos cursos de graduação em psicologia privados brasileiros, quando analisamos sua posição nos componentes curriculares de áreas teóricas/profissionais específicas e compreendemos as associações estabelecidas com outras epistemologias. Logo, investigaremos as delimitações institucionais dadas à Abordagem Centrada na Pessoa nos cursos de psicologia oferecidos pelas instituições privadas, que são figuras importantes na circulação do conhecimento científico tendo em vista a expansão do ensino superior no Brasil.

Segundo Castelo Branco e Cirino (2017), nas décadas de 1970 e 1980 tivemos o início da circulação das traduções das obras de Carl Rogers no cenário brasileiro, mesmo período de suas viagens ao sudeste e nordeste onde realizou grandes grupos de encontro e workshops de formação de

terapeutas. Trata-se das obras de Rogers pós-aposentadoria da universidade, quando suas preocupações teóricas se concentraram nas atitudes facilitadoras como projeto alternativo para a construção de relações humanas positivas para as tendências das realizações humanas. Por outro lado, no Brasil, a teoria não-diretiva e terapia centrada no cliente eram importantes referências para a formação das práticas clínicas em psicologia, como entrevista, aconselhamento e psicoterapia. Destacamos a importância de Rachel Rosenberg na divulgação da ACP no Brasil pelos seus anos de trabalho no Serviço de Aconselhamento Psicológico da Universidade de São Paulo nos anos 60, onde tivemos a criação do Plantão Psicológico como nova modalidade terapêutica (Schmidt, 2006). Logo, os primeiros humanistas brasileiros tiveram uma acentuada formação clínico-terapêutica por obras rogerianas dedicadas em reflexões culturais sobre a construção de relações humanas facilitadoras de crescimento psicológico individual.

Nos anos 90, a partir das novas proposições do Sistema Único de Saúde, os humanistas brasileiros encontraram nos conceitos da promoção e prevenção em saúde mental os novos qualificadores das suas práticas, ampliando os sentidos de suas atuações. Ou seja, muito mais que tratar a loucura, as terapêuticas são tecnologias de promoção do crescimento psicológico favorecendo uma maior adaptação pela minimização das condições de adoecimento. Conceitualmente, trata-se de uma atuação humanizada/humanizadora baseada em processos interpessoais dialógicos (Tassinari, 2012).

Ainda hoje, a psicoterapia humanista centrada na pessoa continua com importante referencial teórico para as práticas psicoterapêuticas. De acordo com o Conselho Federal de Psicologia, com base na Consulta Pública de Psicoterapia realizada entre abril e maio de 2021, a psicoterapia é

exercida por 83% dos psicólogos, como atividade exclusiva ou com outras atuações profissionais. Neste cenário, entre as dez principais perspectivas teóricas mais citadas, temos a Abordagem Centrada na Pessoa, a Abordagem Humanista e a Fenomenológica-existencial (CFP, 2021).

A grande adesão à prática profissional da psicoterapia pode ser vista como decorrência da forte formação em Psicologia Clínica. Segundo Macedo *et al* (2017), os cursos de graduação de psicologia atualmente estão estruturados por uma grande contradição nos parâmetros curriculares. Por um lado, há uma orientação para a formação generalista com o ensino de diversas perspectivas teórico-metodológicas. Por outro, temos a exigência de ênfases curriculares que focam no desenvolvimento de competências e habilidades em algum domínio da Psicologia (MEC, 2004). Por essa circunstância normativa, grande parte dos cursos de formação em psicologia ofertam suas ênfases para a Saúde, em especial na Clínica, reproduzindo uma profissionalização que privilegia a instrumentalização terapêutica (Macedo *et al*, 2020).

No ensino superior privado do Brasil, devemos também circunstanciar as condições para seu grande crescimento nos últimos anos. Nos governos Lula (2003-2010) e Dilma (2011-2016), tivemos uma reconfiguração do ensino superior por três fatores. Primeiro, com o programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) tivemos uma política de revitalização das instituições de ensino superior, com a recuperação das universidades e institutos federais após os anos de sucateamentos vividos nos anos 90, especialmente com a criação da rede federal de educação técnico-profissionalizantes. Segundo, a solidificação da educação a distância como modalidade de formação para graduação e pós-graduação *lato sensu*, ofertados tanto por instituições públicas como

privadas. Terceiro, a grande expansão de faculdade e universidade privadas pelo país, com um crescimento baseado no Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). Como resultado, o ensino superior brasileiro se tornou um grande empreendimento econômico com as grandes companhias e grupos empresariais com fins lucrativos, como as gigantes KROTON, Estácio e Ser Educacional (Macedo *et al*, 2018; 2022).

Nesse contexto, a formação em psicologia tem suas disciplinas e estágios concentrados em um ensino teórico-conteudista com metodologias tradicionais para uma atuação profissional tecnicista. Especialmente, as ênfases se concentram em processos clínicos psicoterapêuticos e as questões socioculturais são secundarizadas, reificando uma formação funcionalista e instrumental (Macedo *et al*, 2017). Logo, os processos de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação são pressionados a atender às demandas do mercado que valoriza critérios como eficácia, eficiência e funcionalidade. São os fatores econômicos que moldam a Psicologia como ciência e profissão evidenciam que a formação acadêmica tem sido tratada como um produto de consumo no capitalismo contemporâneo (Ferreira Neto, 2004).

Com base nas questões desenvolvidas, problematizamos o atual panorama da Abordagem Centrada na Pessoa nos cursos de graduação em psicologia das IPES do Brasil. Discutimos as orientações formativas prescritas nas ementas analisando, por exemplo, a predominância de certas temáticas, associações a matrizes epistemológicas ou instrumentalização para determinadas atuações. Ao nos dirigirmos à comunidade científica centrada na pessoa, refletiremos a atualidade da formação em Psicologia, situando as tendências e consolidações que direcionam o futuro da ACP neste campo de conhecimento.

## Método

Partimos do projeto de pesquisa “Configuração da Abordagem Centrada na Pessoa no cenário da psicologia brasileira: concepções formação e práticas” que tem como objetivo investigar as configurações teóricas, formativas e práticas da abordagem centrada a partir do exercício profissional, formação acadêmica e experiências pessoais de psicoterapeutas humanistas brasileiros. Consideramos as discussões de Bourdieu (1983) sobre os campos científicos como um conjunto de organizações socioeconômicas da cultura de cientistas e profissionais que materializam seus interesses nas produções acadêmicas de evidências e tecnologias científicas, como exemplo livros, artigos e metodologias, especialmente quando se tornaram objetos de consumo na esfera pública capitalista. Para o presente projeto, desenvolvemos uma série de investigações que problematizam as atuais e potenciais tendências da ACP como matriz teórica e metodológica. Segundo Yamamoto (2012), a Psicologia do Brasil questiona o seu fazer psicológico para além da técnica terapêutica, alcançadas questões éticas e políticas relativas às estruturas de exclusão e estigmatização social.

Logo, discutiremos o lugar da Abordagem Centrada na Pessoa nos cursos de psicologia problematizando ementas e disciplinas que constituem o interesse do presente trabalho. Especificamente, desenvolvemos uma análise documental dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação em psicologia de IPES do Brasil. Como uma perspectiva de pesquisa qualitativa, a análise documental mobiliza críticas sobre as produções histórico-sociais dos documentos enquanto normas que regulam as relações sociais (Cellard, 2014).

No nosso percurso metodológico, investigamos a Abordagem Centrada na Pessoa nos projetos políticos pedagógicos de cursos de graduação em instituições privadas de ensino superior no Brasil. Segundo Santana e Guzzo (2016), o PPP define as orientações filosóficas, políticas, teóricas e metodológicas de um percurso de escolarização, definindo os processos pedagógicos e administrativos da formação dos componentes curriculares de disciplinas e estágios. As autoras também destacam a condição histórica do PPP enquanto uma produção social que materializa os projetos políticos de uma comunidade científica-profissional. Ou seja, um curso de graduação ofertado por uma instituição de ensino superior evidencia as escolhas e articulações que respondem às demandas sociais.

No segundo semestre de 2023, realizamos o levantamento das informações pela plataforma *e-MEC* do Ministério da Educação. Adotamos o seguinte percurso: na aba “Consulta Avançada”, descrevemos o curso de “Psicologia” em modalidade “Presencial” com a situação “Em atividade”. Gerou um relatório informando 1204 cursos. Neste quantitativo, desconsideramos cursos de instituições públicas (municipais, estaduais e federais) e casos especiais, que não são objetos do presente artigo.

Especificamente, são 1087 cursos de psicologia vigentes no Brasil em IES privadas, tanto com fins lucrativos quanto sem fins lucrativos. Considerando este quantitativo, elegemos os 04 cursos de psicologia mais antigos de cada unidade da federação e o distrito federal. Resultou em 108 cursos. Para os contatos, buscamos nos sites das IPES ou mantenedoras o e-mail da coordenação de cada curso de psicologia. Neste processo, já encontramos 06 PPPs com seus respectivos ementários completos disponíveis nos sites das IPES. Todavia, nos deparamos com suas problemáticas: contatos desatualizados, e-mails inúteis ou professores fora

da coordenação e os cursos das grandes companhias/empresas não informam qualquer via de comunicação. Por fim, alcançamos 58 contatos.

Em seguida, iniciamos o contato com os cursos. Enviamos uma carta-convite por correio eletrônico convidando-os para participar da pesquisa mediante o envio do projeto pedagógico de curso ou projeto político pedagógico de seu curso. Apenas 8 responderam. Optamos por realizar um segundo contato com as 50 instituições que não responderam ao primeiro. A coleta de dados foi encerrada após essa segunda tentativa de contato, da qual nenhuma instituição respondeu. Logo, das 08 respostas, 04 foram negativas, 03 não responderam, pois, a coordenação estava no período de férias e, somente, 01 aceitou participar da pesquisa. Após esses procedimentos, o corpus final da pesquisa foi de 7 projetos pedagógicos de curso: 6 PPPs publicizados nos sites das IPES somados ao PPP enviado no contato via e-mail. São 2 da região Centro-Oeste, 2 da região Nordeste e 3 da região Norte.

Optamos a terminologia "componentes curriculares" relativos aos processos pedagógicos de caráter teórico ou prático, como disciplinas e estágios, respectivamente. Tal terminologia é empregada pelo Ministério da Educação na Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de outubro de 2023, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Selecionamos os componentes curriculares relativos à Abordagem Centrada na Pessoa analisando: as ementas que continham alguma das palavras-chave "humanismo", "psicologia humanista", "terapia centrada no cliente", "abordagem centrada na pessoa" e "Carl Rogers"; ou contavam alguma obra de Carl Rogers referências bibliográficas. Em seguida, os dados foram sistematizados em uma planilha.

Utilizando a análise de conteúdo (Bardin, 2011) como referencial metodológico para o tratamento dos dados, procedeu-se a uma leitura flutuante e repetitiva dos projetos pedagógicos. Construímos quatro categorias com as principais características observadas acerca da Abordagem Centrada na Pessoa nas disciplinas dos cursos de psicologia das instituições particulares. As categorias construídas a partir da análise foram: I. Componentes curriculares histórico-epistemológicos; II. Componentes curriculares teórico-clínicos; III. Componentes curriculares de estágios básicos e supervisionados; IV. Disciplinas generalistas.

## **Resultados**

As categorias construídas estão sistematizadas no Quadro 01. Organizamos os componentes curriculares em categorias de análise para discutir as particularidades quanto ao ensino da Abordagem Centrada na Pessoa no ensino superior privado. Não constam documentos das regiões Sul e Sudeste devido à ausência de IES dispostas a participar da pesquisa.

**Quadro 01** — Descrição das categorias de análise por componente curricular e unidade federativa

<b>Categoria 1. Componentes curriculares histórico-epistemológicos</b>		
<b>Descrição da Categoria</b>	<b>Componentes curriculares inseridos</b>	<b>UF</b>
Componentes Curriculares que introduzem o estudo da ciência psicológica. Visam discutir a constituição histórica da psicologia como ciência e seus fundamentos epistemológicos. Situam e trabalham a Abordagem Centrada na Pessoa dentro do contexto de formação da ciência psicológica a partir de bibliografias gerais.	Fundamentos Epistemológicos e Históricos da Psicologia	PA
	História a Psicologia	AC
	História da Psicologia	RN
<b>Categoria 2. Componentes curriculares teórico-clínicos</b>		
<b>Descrição da Categoria</b>	<b>Componentes curriculares inseridos</b>	<b>UF</b>
Componentes curriculares que exploram as diversas práticas clínicas centradas na pessoa (orientação e aconselhamento psicológico, por exemplo). Essas disciplinas proporcionam uma compreensão das bases teóricas da Abordagem Centrada na Pessoa e capacitam os estudantes para atuar no contexto clínico.	Teorias e Sistemas Psicológicos - Abordagem Centrada na Pessoa	PA
	Teoria e Prática de Aconselhamento Psicoterápico na Abordagem Centrada na Pessoa	PA
	Psicologia Existencial Humanista-Fenomenológica I	AC
	Psicologia Existencial Humanista-Fenomenológica II	AC
	Fundamentos do Humanismo	BA
	Teorias e Técnicas em Psicologia Humanista	BA
	Sistemas e Teorias III: Campo Fenomenológico Existencial	RN
	Métodos de Trabalho Grupal	RN
	Orientação e Aconselhamento Psicológico	RN
	Psicologia Fenomenológica e Existencial	DF
Teorias e Técnicas Psicoterápicas III	RN	
Teoria e Técnica Humanista	MT	
<b>Categoria 3. Componentes curriculares de estágios básicos e supervisionados</b>		
<b>Descrição da categoria</b>	<b>Componentes curriculares inseridos</b>	<b>UF</b>
Os componentes curriculares que abrangem experiências práticas e estágios supervisionados, nos quais os estudantes aplicam os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em diversos contextos de atuação em Psicologia, seguindo a perspectiva da Abordagem Centrada na Pessoa.	Estágio Supervisionado Básico em Psicologia Organizacional e do Trabalho	TO
	Estágio Supervisionado Básico em Dinâmica e Gestão com Pessoas	TO
	Estágio Supervisionado Específico em Técnicas de Aconselhamento Psicológico	TO
	Estágio Supervisionado Específico em Técnicas de Aconselhamento Psicológico	TO
	Estágio Supervisionado Específico: Políticas de Saúde I	MT
	Estágio Supervisionado Específico: Políticas de Saúde II	MT
<b>Categoria 4. Exceções</b>		
<b>Descrição da categoria</b>	<b>Componentes curriculares inseridos</b>	<b>UF</b>
Componentes curriculares que fogem ao padrão identificado nas outras categorias, mas que exploram a psicologia humanista em sua ementa ou utilizam obras da Abordagem Centrada na Pessoa em sua bibliografia complementar.	Intervenções em Psicologia Organizacional e do Trabalho	TO
	Dinâmica e Gestão com Pessoas	TO
	Psicologia Social	TO
	Tópicos Especiais em Psicologia I	AC
	Tópicos Especiais em Psicologia II	AC

Fonte: Dados da pesquisa.

A categoria Componentes curriculares histórico-epistemológicos abarca disciplinas de introdução ao estudo da ciência psicológica que visam discutir a constituição histórica da psicologia como ciência e seus fundamentos epistemológicos. Especificamente, mencionam de modo generalista o Humanismo como uma das muitas perspectivas teóricas de psicologia. Ilustramos a seguir:

A história das ideias psicológicas. A Psicologia filosófica ou pré-científica. A constituição da Psicologia como ciência: características do contexto social, político e científico e seus impactos nesse processo. Fechner e Wundt: a fundação da Psicologia científica. Os sistemas teóricos que marcaram os primórdios da Psicologia científica: Estruturalismo,

Funcionalismo, Behaviorismo, **Humanismo**, Gestalt e Psicanálise. A Psicologia no Brasil: processo histórico de constituição como campo científico e profissional. (Documento do corpus da pesquisa)

Manuais de história da psicologia são as principais referências bibliográficas, destacando-se entre os mais utilizados: “História da psicologia moderna” de Schultz e Schultz (2013); “Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia” de Bock, Furtado e Teixeira (1999); e “A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição” de Antunes (2007). Nota-se, também, uma ênfase nas obras de Figueiredo (1991; 1992) no debate epistemológico: o “A invenção do psicológico” e “Matrizes do pensamento psicológico”. Todavia, não há obras específicas da Psicologia Humanista ou da Abordagem Centrada na Pessoa.

A categoria Componentes curriculares teórico-clínicos abarca disciplinas específicas de Abordagem Centrada na Pessoa. Exploram os fundamentos teóricos da abordagem e suas possibilidades de aplicação na prática do profissional de psicologia. Trata-se da categoria com maior número de componentes curriculares, com duas particularidades: variabilidade nas definições das ementas nos componentes curriculares e o modelo de clínica centrada na pessoa construída a partir dessas disciplinas.

A partir da leitura do título, ementa e bibliografias observamos muitas variações nas definições da teoria rogeriana. Há disciplinas cujos títulos e ementas fazem referência direta à Abordagem Centrada na Pessoa e utilizam bibliografias de Carl Rogers ou de outros autores especializados na abordagem. Por outro lado, há disciplinas que possuem títulos e ementas generalistas e combinam alguma bibliografia específica da Abordagem Centrada na Pessoa com outros referenciais da fenomenologia-existencial,

da gestalt-terapia, do psicodrama ou até mesmo da psicanálise. Observemos:

Histórico da ACP e do movimento humanista. Biografia breve de Carl Rogers. Pressupostos teóricos da ACP. Visão de homem e de mundo. Teoria da personalidade. Princípios básicos (experienciação e desenvolvimento da relação psicoterapêutica) para a psicoterapia e aplicabilidade em outros campos de atuação. (Documento do corpus da pesquisa)

Os fundamentos filosóficos e teóricos do humanismo. A fenomenologia e o existencialismo como a Terceira Força dentro da ciência psicológica. A influência de Husserl e Kierkegaard. O método fenomenológico. A Psicologia da Gestalt. A concepção de homem como Ser-no-Mundo e dos fenômenos envolvidos no processo de existir. (Documento do corpus da pesquisa)

Quanto a clínica centrada na pessoa, predomina o modelo clínico individualista, seguido do trabalho com grupos em menor proporção. Prevalcem as práticas de psicoterapia, aconselhamento, plantão psicológico e facilitação de grupos.

Por sua vez, a categoria Componentes curriculares de estágios básicos e supervisionados temos as experiências práticas dos estudantes nos contextos de atuação em Psicologia. A Abordagem Centrada na Pessoa aparece nas ementas dos estágios de práticas clínicas, porém sem bibliografia específica de Carl Rogers. Nos estágios de psicologia organizacional e de políticas de saúde, as obras “Grupos de Encontro”, “Sobre o poder pessoal” e “Tornar-se pessoa” de Carl Rogers (1970; 1978; 1991) aparecem nas bibliografias complementares. Observemos a seguir:

Aprofundamento teórico e técnico para o atendimento no plantão psicológico segundo perspectiva teórica da Abordagem Centrada na Pessoa. Estudo histórico e definição de plantão psicológico, técnicas de entrevista visando

intervenção voltada ao plantão, na situação de crise e a prática psicoterapêutica, em três grandes abordagens: Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa, Comportamental e Psicanalítica-Psicodinâmica. (Documento do corpus da pesquisa)

Por fim, na quarta categoria Exceções, temos disciplinas que citam a psicologia humanista de forma ampla em sua ementa, enquanto uma possibilidade de enfoque teórico, ou que utilizam obras da Abordagem Centrada na Pessoa em sua bibliografia complementar. Nesta categoria, foram selecionadas disciplinas de psicologia organizacional, de gestão de pessoas e de psicologia social, nas quais referenciam a obra Sobre o Poder Pessoal (Rogers, 1978). Compreende também os componentes curriculares eletivos que ofertam temas livres, os quais podem ser associados, ou não, à psicologia humanista.

## **Discussão**

As lacunas e dificuldades no processo de construção da pesquisa são pistas interessantes para compreender quantitativo de 7 instituições colaboradoras. As desatualizações ou ausências de contato das coordenações dos cursos sinalizam problemas nas estruturas dos cursos de psicologia contatados. Das 58 coordenações contatadas, em duas tentativas, chamou atenção as 50 não-respostas, pelos problemas nas vias de comunicação. Somos cientes da não obrigatoriedade de adesão a nossa pesquisa, todavia problematizamos como os déficits na comunicação institucional situam a acessibilidade de meios para que atores escolares, como os discentes, possam participar na construção dos processos de decisão na formação nas instituições que estudam.

Quanto à teoria rogeriana nos componentes curriculares, o ensino da Abordagem Centrada na Pessoa tem definições muito similares nos PPPs

estudados, possíveis de serem organizadas em três características: I) indiferenciação da Abordagem Centrada na Pessoa em relação à psicologia humanista e a fenomenologia-existencial; II) a prevalência das atitudes facilitadoras no ensino de práticas clínicas; III) a desconexão da Abordagem Centrada na Pessoa com temas e/ou questões socioculturais da região.

Comumente, as ementas definem a Abordagem Centrada na Pessoa atrelada ou ao movimento da psicologia humanista norte-americano ou as perspectivas fenomenológicas-existenciais europeias. A ACP, como teoria psicológica, aparece como um produto destas matrizes de conhecimento. Uma condição coadjuvante que desprivilegia a trajetória histórica e epistemológica da psicologia de Carl Rogers no quanto a simplificam como mais uma dentre muitas teorias humanistas ou no quanto seria dependente de “fundamentação” nas filosofias fenomenológicas-existenciais. Problemática extensiva às questões e dilemas na história da Psicologia Humanista do Brasil.

As primeiras definições de Psicologia Humanista no Brasil são dos anos 70 e 80, contemporâneas ao movimento estudantil crítico a ditadura militar, as novas produções estéticas na música como Tropicália e o fortalecimento dos movimentos sociais das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e Saúde comunitária (Campos, 2017). Neste período, muitos psicólogos encontraram nesta nova psicologia americana os valores éticos e políticos que os diferenciavam do Comportamentalismo e a Psicanálise. O nascimento da Psicologia Humanista brasileira baseou-se no quanto os rogerianos, gestalt-terapeutas, psicodramatistas, antes isolados e dispersos, organizaram-se em torno da “identidade” de uma abordagem psicológica com uma visão de homem e mundo próprios. Todavia, não estavam preocupados com a construção de um rigoroso projeto de ciência (Holanda,

2014). Segundo Gomes, Holanda e Gauner (2004), essas circunstâncias históricas implicaram na fragilização das próprias teorias, quando a identidade da Psicologia Humanista secundarizou aspectos históricos, epistemológicos e metodológicos da ACP, Gestalt-terapia e Psicodrama, por exemplo. São consequências visíveis na formação da psicologia quando várias teorias dividem, ou mesmo disputam, espaço numa única disciplina.

Nesse mesmo contexto, “acepistas” brasileiros desenvolveram críticas ideias de Rogers, por seus pressupostos liberais e funcionalistas. Orientados às perspectivas fenomenológicas-existenciais, construíram um novo modo de refletir e praticar a Abordagem Centrada na Pessoa, compreendendo as relações humanas por suas configurações dialógicas e intersubjetivas no mundo (Moreira, 2017; Amatuzzi, 2016). Também realizaram significativas interlocuções da prática clínica centrada na pessoa com psicopatologia fenomenológica, avançando nas questões relativas às psicoses e à cultura (Moreira, 2017). Entretanto, na reivindicação de um caráter fenomenológico implícito nas ideias rogerianas, a ACP brasileira desconsiderou, ou mesmo desprivilegiou, as demais influências epistemológicas significativas na biografia de Rogers, como sua formação acadêmicas no centro funcionalista da Universidade de Columbia, privilegiando o seu contato tardio com a fenomenologia, numa variação empírica norte-americana (Castelo Branco, 2019). Outra circunstância deste período refere-se às poucas traduções das obras de Rogers que circulavam no Brasil. Nessa carência, muitas gerações de humanistas brasileiros tiveram, nos livros do “acepistas” fenomenológicos-existenciais, as referências teóricas e metodológicas para compreender a Abordagem Centrada na Pessoa. Foram interpretações que ocuparam os espaços científicos e profissionais da psicologia brasileira (Castelo Branco; Cirino, 2017). Logo, as definições de ACP com a

fenomenologia encontradas no PPPs sinalizam a consolidação política desta vertente pós-rogeriana quando suas concepções alcançaram os dispositivos normativos da formação de futuros psicólogos.

Sobre o segundo aspecto, as atitudes facilitadoras de aceitação positiva incondicional, de compreensão empática e de congruência/autenticidade são recorrentes nas ementas dos componentes curriculares de clínica terapêutica. Observamos que a ACP estabelecida nos PPPs das IPES privadas gira em torno da psicologia clínica tradicional, com formação individualista pela aplicação tecnicista do que seria o necessário e suficiente para atuação de um psicólogo centrado na pessoa. Se Rogers (1977) estabeleceu 4 teorias fundamentais para sua psicologia e psicoterapia, a saber: teoria da personalidade e da dinâmica do comportamento, teoria do homem em funcionamento pleno, teoria das relações humanas e a teoria da psicoterapia, os PPPs concentram atenção somente no ensino de atitudes facilitadoras. Ou seja, as outras teorias não são exploradas de forma significativa nos planos pedagógicos dos cursos de psicologia pesquisados.

Somente uma clínica das atitudes facilitadoras reduz muito todo o arcabouço teórico desenvolvido por Rogers. Não se evidencia, por exemplo, seu legado na história no aconselhamento psicológico, a implicação da teoria da personalidade e da mudança do comportamento no manejo dos processos psicoterapêuticos, a relevância que a teoria da pessoa em funcionamento pleno adquire frente a noção de normal e patológico nos debates sobre psicopatologias, entre outros. Pouco se considera a evolução metodológica percorrida por Rogers, desde seu rompimento com o *status quo* hegemônico de sua época, que se pautava num modelo médico com atenção central ao sintoma e diagnóstico, até seu pioneirismo e rigor no campo da pesquisa clínica onde estabeleceu métodos quase-experimentais

para comprovar a eficácia de uma díade terapeuta-cliente pautada num modelo humano relacional (Stenzel, 2021).

Por fim, chamamos atenção para um elemento não definido nos PPPs estudados: a articulação da Abordagem Centrada na Pessoa com que questões socioculturais das regiões onde os cursos se encontram. Segundo Resolução Nº 07 (de 04 de maio de 2004 do Ministério da Educação), que inovou com a figura do psicólogo generalista, as novas organizações curriculares e pedagógicas dos PPPs devem contextualizar as práticas de ensino, pesquisa e extensão com as questões e problemas regionais, privilegiando uma formação crítica e comprometida com os direitos sociais. Especificamente nos PPPs, não verificamos quaisquer tipos de definições e proposições no ensino de ACP para a construção de métodos ou teorias contextualizados com os problemas sociais e culturais das regiões onde os cursos operam. Na verdade, temos uma reprodução acrítica do pensamento do Carl Rogers gestado nos meados no século XX na classe média americana com um modelo de ciência que reconhece o ser humano pelos mesmos valores neoliberais da época, pessoa em autorrealização (Vieira *et al*, 2018). Apontamos como necessárias discussões dos limites da prática da ACP nos diferentes territórios e comunidades que compõem o Brasil, para superar as questões decorrentes de uma romantização das atitudes facilitadoras.

### **Considerações finais**

Este trabalho discutiu o lugar da Abordagem Centrada na Pessoa nos cursos de psicologia de IPES a partir da análise de seus PPPs. Tendo em vista a expansão do ensino superior privado no Brasil, buscamos compreender quais contornos e configurações a teoria rogeriana na formação em Psicologia. Os sete projetos políticos-pedagógicos desta pesquisa permitiram compreender que o ensino da Abordagem Centrada na Pessoa é pautado,

sobretudo, em um modelo clínico individual que aborda teoricamente a prática das atitudes facilitadoras.

Consideramos necessário avançar em estudos sobre a formação permanente dos psicólogos que trabalhem, por exemplo, formação em pós-graduação (*lato sensu* ou *stricto sensu*) e cursos livres relativos à Abordagem Centrada na Pessoa, para investigar suas propostas e estruturas pedagógicas. Outra alternativa de pesquisa, trata-se do processo de supervisão clínica para os profissionais que buscam aperfeiçoamento para suas atuações profissionais de psicoterapia. Por fim, sugerimos também investigar como os atuais profissionais formados com um ensino de ACP eminentemente clínico desenvolvem suas práticas em outros campos de atuação como a psicologia escolar, psicologia do trabalho e organizações e nas políticas públicas, para conhecer as inovações, ou não, desenvolvidas frente a estes novos contextos.

## Referências

AMATUZZI, M. M. **O resgate da fala autêntica na psicoterapia e na educação**. Campinas: Editora Alínea, 2016.

ANTUNES, M. A. M. **A psicologia no Brasil**: leitura histórica de sua constituição. São Paulo: EDUC, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOCK, A. M. B., FURTADO, O., TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

BOURDIEU, P. **O Campo Científico**. In: Ortiz, Renato (org.). Coleção Grandes Cientistas Sociais n. 39. Editora Ática, São Paulo, 1983.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 04, de 07 de maio de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p. 16, maio de 2004.

CAMPOS, R. F. **Carl Rogers com Michel Foucault**. Curitiba: CRV, 2017.

CASTELO BRANCO, P. C. **Fundamentos epistemológicos da abordagem centrada na pessoa**. Rio de Janeiro: Via Verita, 2019.

CASTELO BRANCO, P. C., CIRINO, S. Recepção e Circulação da Psicologia Humanista de Carl Rogers no Brasil. **Rev. psicol., Santiago**, v. 26, n. 2, p. 106-117, dic. 2017. Disponível em: <[https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0719-05812017000200106](https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0719-05812017000200106)>. Acesso em: 05 abr. 2022.

CELLARD, A. A análise documental. In: Jean Poupart, Jean-Pierre Deslauriers, Lionel-H Groulx, Anne Laperrière, Robert Mayer, Álvaro Pires (org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Vozes: Petrópolis, 2014.

CFP. **CFP lança Consulta Pública sobre Psicoterapia como atividade exclusiva para profissionais da Psicologia**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/cfp-lanca-consulta-publica-sobre-psicoterapia-como-atividade-exclusiva-para-profissionais-da-psicologia/>. Acesso em: 05 abr. 2022.

FERREIRA NETO, J. L. **A formação do psicólogo: clínica, social e mercado**. São Paulo: Escuta, 2004. 216p.

FIGUEIREDO, L. C. **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis, Vozes: 1991.

FIGUEIREDO, L. C. **A invenção do psicológico: quatro séculos de subjetivação (1500-1900)**. São Paulo, Escuta-Educ, 1992.

HOLANDA, A. F. **Fenomenologia e Humanismo**. Reflexões Necessárias. Curitiba: Juruá, 2014. v. 1. 231p.

HOLANDA, A. F.; GOMES, W. B. GAUER, G. Primórdios da Psicologia Humanista no Brasil. In: Marina Massimi. (Org.). **História da Psicologia no Brasil no Século XX**. São Paulo: EDUSP, 2004, v. 1, p. 87-103.

MACEDO, J. P. *et al.* Transnacionalização do Ensino Superior: Impactos nos Processos Formativos em Psicologia no Brasil. **Psicologia: Ciência e**

**Profissão**, v. 37, n. 4, p. 852–868, out. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703004272016>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

MACEDO, J. P. *et al.* A "popularização" do perfil dos estudantes de Psicologia no Brasil. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 2, p. 81-95, 2018. Disponível em: <[https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672018000200007](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000200007)>. Acesso em: 05 abr. 2022.

MACEDO, J. P. *et al.* Interiorização dos cursos de psicologia no Brasil: desafios atuais à formação. **Psicol. rev.** Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 492-515, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n2p492-515>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

MACEDO, J. P. *et al.* Impacto dos programas de expansão das Universidades Federais no perfil de estudantes de psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. 1-18, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003230895>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

MOREIRA, V. **De Carl Rogers a Merleau-Ponty: a pessoa mundana em psicoterapia**. Paris: MJW Fédition, 2017. v. 1. 268p.

ROGERS, C. **Psicoterapia e relações humanas: teoria e prática da terapia não-diretiva**. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.

ROGERS, C. **Grupos de encontro**. São Paulo: Martins Fontes, 1970.

ROGERS, C. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: M. Fontes, 1991.

ROGERS, C. **Sobre o poder pessoal**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

SANTANA, I. M.; GUZZO, R. S. L. Psicologia escolar e projeto político-pedagógico: análise de uma experiência. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 1, p. 194–204, jan. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-03102015aop004>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

SCHMIDT, M. L. S. Continuidade e ruptura: interpretação da história do Serviço de Aconselhamento Psicológico do Instituto de Psicologia da USP. **Mnemosine** (Rio de Janeiro), v. 2, p. 1-19, 2006. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/mnemosine/article/view/41405>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

SCHULTZ, D. P. SCHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

STENZEL, L. M. Habilidades terapêuticas interpessoais: a retomada de Carl Rogers na prática da psicologia baseada em evidências. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 557-576, dez. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.33208/PC1980-5438v0033n03A09>>. Acesso em: 5 abr. 2022.

TASSINARI, M. A. Desdobramentos clínicos das propostas humanistas em processos de promoção da saúde. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 911-923, dez. 2012. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812012000300012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812012000300012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 30 jun. 2024.

VIEIRA, E. M. *et al.* Prosperidade, contestação e tecnocracia: o pensamento rogeriano em seu contexto de gestação. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 24, p. 300-311, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.18065/RAG.2018v24n3.4>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

YAMAMOTO, O. 50 anos de profissão: responsabilidade social ou projeto ético-político?. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32(spe), p. 6-17, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000500002>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

**Conflito de interesses**

Não há conflito de interesse

---

**Contribuição dos autores**

Concepção e conceitualização: *JASF, MSR, HST, NNRL, MVSF*

Redação do manuscrito original: *JASF, MSR, HST, NNRL, MVSF*

Curadoria de dados: *JASF, MSR, HST, NNRL, MVSF*

Análise de dados: *JASF, MSR, HST, NNRL, MVSF*

Redação textual: *JASF, MSR, HST, NNRL, MVSF*

Supervisão: *JASF*

**Financiamento**

Não se aplica

**Consentimento de uso de imagem**

Não se aplica.

**Aprovação, ética e consentimento**

Não se aplica.

---